

ANÁLISE DO COMÉRCIO EXTERIOR 01/2026

Balança Comercial de Sergipe

1º Bimestre de 2026

Sudanês B. Pereira
Economista | Inteligência de Mercado
| Desenvolve-SE

| Março/2026

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	03
1. INDICADORES GERAIS.....	04
Principais Produtos Exportados	05
Principais Produtos Importados	06
2. ANÁLISE DE PRODUTOS SELECIONADOS: Gás Natural, Óleos Brutos	07
de Petróleo e Fertilizantes.....	
A) O Gás Natural na Balança Comercial de Sergipe	07
B) Os Óleos Brutos de Petróleo na Balança Comercial de Sergipe	09
C) Os Fertilizantes na Balança Comercial: Brasil, Nordeste e Sergipe	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
ANEXO	19

APRESENTAÇÃO

Esta publicação inicia a série Análise do Comércio Exterior da Agência Sergipe de Desenvolvimento (DESENVOLVE-SE), e tem por objetivo oferecer uma leitura sobre a balança comercial sergipana, com base nos dados do Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior (ComexStat) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). A edição 01/2026 examina os fluxos de exportação e importação registrados no 1º bimestre de 2026 (janeiro e fevereiro), com comparações em relação ao mesmo período de 2025 e ao comportamento das séries históricas disponíveis, organizando a análise em dois blocos: os indicadores gerais da balança comercial e o aprofundamento de três grupos de produtos com maior relevância estrutural para a economia estadual — o gás natural (GNL e GNG), os óleos brutos de petróleo e os fertilizantes (MAP e ureia).

No 1º bimestre de 2026, a balança comercial de Sergipe registrou déficit de US\$ 20,9 milhões, resultado de exportações de US\$ 44,1 milhões e importações de US\$ 65,0 milhões, com recuo de 38,4% nas exportações e de 28,5% nas importações em relação ao mesmo período de 2025. A pauta exportadora manteve concentração em commodities energéticas - óleos brutos de petróleo (US\$ 13,9 mi) e partes de turbinas a gás (US\$ 9,2 mi) - e agroindustriais - lideradas pelo suco de laranja congelado (US\$ 12,1 mi) -, enquanto as importações foram dominadas pelo gás natural liquefeito (US\$ 24,3 mi), trigo (US\$ 7,2 mi), equipamentos de mineração (US\$ 6,3 mi) e fertilizante MAP (US\$ 6,2 mi).

Dois movimentos inéditos na série histórica disponível merecem registro específico. O primeiro é a estreia das importações de Gás Natural em estado Gasoso (GNG) por Sergipe no bimestre, com origem na Bolívia e na Argentina, ampliando a base de fornecedores de gás do estado. O segundo é a ausência de importações de ureia no 1º bimestre de 2026 - dado que, interpretado à luz da retomada da produção de amônia e ureia pela Petrobras na Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados de Sergipe (Fafen-SE), em Laranjeiras, a partir de janeiro de 2026, pode sinalizar o início de uma transição na matriz de abastecimento de fertilizantes nitrogenados do estado e da região Nordeste.

O cenário geopolítico internacional constitui variável transversal à análise. As tensões entre Estados Unidos e Irã - que se intensificaram ao longo de 2025, com ataques norte-americanos e israelenses a instalações nucleares iranianas em junho daquele ano - permanecem como fonte de instabilidade no início de 2026 e afetam diretamente os preços e a disponibilidade de três dos produtos mais relevantes da pauta sergipana: gás natural, petróleo bruto e fertilizantes. A dependência estrutural do estado em relação a insumos importados de fornecedores com perfis geopolíticos de risco elevado - em particular a Rússia, origem exclusiva do MAP importado por Sergipe no bimestre - reforça a pertinência do monitoramento contínuo desses fluxos e a necessidade, no médio prazo, de estratégias de diversificação de origens e de estímulo à produção doméstica de insumos estratégicos.

1. INDICADORES GERAIS

No primeiro bimestre de 2026, a balança comercial de Sergipe registrou déficit de US\$ 20,9 milhões, resultado de exportações totais de US\$ 44,1 milhões e importações de US\$ 65,0 milhões. Em comparação ao mesmo período de 2025, as exportações recuaram 38,4%, ao passo que as importações apresentaram contração de 28,5%, com o déficit comercial ampliando-se em US\$ 1,6 milhão em termos absolutos. Ver tabela 1.

A pauta exportadora manteve concentração em commodities de base energética e agroindustrial, enquanto as importações foram dominadas por gás natural liquefeito (GNL) e insumos para a cadeia produtiva local, com destaque para fertilizantes e equipamentos industriais.

O cenário geopolítico internacional - em especial as tensões entre Estados Unidos e Irã - introduz vetores de incerteza sobre os preços e a disponibilidade de gás natural, petróleo e fertilizantes, produtos com peso relevante na pauta sergipana.

A contração simultânea de exportações e importações pode refletir tanto variações de preços internacionais de commodities energéticas quanto ajustes nos ciclos de produção e estocagem da indústria local. O déficit comercial, ainda que relativamente estreito em termos absolutos, sugere dependência estrutural do estado em relação a importações de insumos estratégicos - em particular energia e fertilizantes.

Tab.1. Sergipe: Balança Comercial no 1o Bimestre (2026-2025)

Mês/Indicador	2026		2025	
	Exportações	Importações	Exportações	Importações
Janeiro	36.059.741	50.061.252	25.371.394	46.622.883
Fevereiro	8.047.114	14.988.125	46.239.612	44.348.455
Total	44.106.855	65.049.377	71.611.006	90.971.338
Saldo	-20.942.522		-19.360.332	

Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

Principais Produtos Exportados

A pauta exportadora do estado no período apresenta duas cadeias produtivas dominantes:

I - Cadeia Energética (petróleo e derivados): Os óleos brutos de petróleo (US\$ 13,9 mi) e as partes de turbinas a gás (US\$ 9,2 mi) somaram US\$ 23,1 milhões, correspondendo a aproximadamente 52,3% do total exportado no bimestre. O destino exclusivo dos óleos brutos em 2026 foram os Estados Unidos, configurando concentração geográfica em relação aos anos anteriores, quando Europa - em especial Países Baixos, Espanha e Itália - respondia pela maior parte desses fluxos.

II - Cadeia Citrícola e Agroindustrial: O suco de laranja congelado (US\$ 12,1 mi), os óleos essenciais de laranja (US\$ 3,2 mi), o limoneno (US\$ 2,1 mi), o suco de abacaxi (US\$ 0,8 mi), os outros sucos e extratos vegetais (US\$ 0,4 mi), as outras preparações alimentícias (US\$ 0,3 mi) e os outros sucos de laranjas não fermentados (US\$ 0,2 mi) somaram US\$ 19,1 milhões, representando 43,3% do total exportado. A diversidade geográfica da cadeia citrícola - com presença em Europa, Ásia, Oriente Médio e Américas - contrasta com a concentração do segmento energético no mercado norte-americano.

Tab. 2. Sergipe: 10 Principais Exportações no Bimestre (2026)

Produtos	Valor (Em US\$)	Destino
Óleos brutos de petróleo	13.885.531	Estados Unidos
Suco (sumo) de laranja, não fermentados, congelado	12.123.564	Bélgica, Países Baixos (Holanda), Japão, Jordânia
Partes de outras turbinas a gás	9.173.537	Estados Unidos
Óleos essenciais, de laranja	3.178.641	Estados Unidos, Países Baixos (Holanda), Espanha, Índia, Coreia do Sul
Limoneno	2.139.528	Espanha, Estados Unidos, Colômbia, México, Países Baixos (Holanda), Singapura, França, China
Açúcar	862.507	Iêmen, Togo
Suco de abacaxi	775.388	Países Baixos (Holanda)
Outros sucos e extratos vegetais	393.529	Estados Unidos, México, Japão
Outras preparações alimentícias	265.074	Países Baixos (Holanda), Estados Unidos, Taiwan, Canadá, Vietnã, Reino Unido, Chile
Outros sucos de laranjas, não fermentados	205.216	Espanha

Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado.

Principais Produtos Importados

O perfil importador de Sergipe no 1º bimestre de 2026 é estruturado em torno de três grupos funcionais: insumos energéticos, insumos agrícolas e equipamentos industriais.

I - Insumos Energéticos: O GNL (US\$ 24,3 mi, origem: Estados Unidos) e o GNG (US\$ 1,5 mi, origem: Bolívia e Argentina) somam US\$ 25,8 milhões, correspondendo a 39,7% do total importado no período. A diversificação de origens no segmento de gás - com participação de três países fornecedores - contrasta com a concentração observada em anos anteriores, quando Qatar e Estados Unidos dominavam individualmente os fluxos. O GNL norte-americano mantém-se, contudo, como o item de maior valor singular na pauta importadora do estado.

II - Insumos Agrícolas: O trigo (US\$ 7,2 mi, origem: Argentina) e o Diidrogeno-ortofosfato de amônio - MAP (US\$ 6,2 mi, origem: Rússia) somam US\$ 13,4 milhões (20,6% do total importado), evidenciando a dependência da base produtiva local em relação a insumos alimentares e fertilizantes importados. No caso do MAP, a origem exclusivamente russa no bimestre - padrão que se repete no contexto nacional, onde a Rússia concentrou 66,8% das importações brasileiras do produto no período - configura risco de concentração de fornecedor. Em escala regional, *Sergipe posicionou-se como o segundo maior importador nordestino de MAP no 1º bimestre de 2026* (15,2% do total regional), atrás apenas da Bahia (74,7%), em um contexto de ausência total de importações pelo Maranhão - historicamente o maior comprador regional do produto.

III - Equipamentos Industriais e de Mineração: Os cortadores de carvão ou de rocha autopropulsados (US\$ 6,3 mi, origem: Canadá) sugerem aquisição de equipamentos de mineração, possivelmente associada às operações do Complexo de Taquari-Vassouras, em Rosário do Catete (SE) - única mina de potássio em operação no Brasil, ou a outra atividade de mineração no estado. As máquinas e aparelhos para indústria de panificação (US\$ 1,6 mi, origem: Itália) indicam modernização do parque produtivo do setor alimentício no estado.

IV - Demais Itens: As importações de partes e acessórios de motocicletas (inclusive ciclomotores) apresentam trajetória de recuperação na série do 1º bimestre: 1º bimestre 2024 (US\$ 808.632), 1º bimestre 2025 (US\$ 256.111), 1º bimestre 2026 (US\$ 1.062.304).

Após contração de 68,3% no 1º bimestre de 2025 em relação ao mesmo período de 2024, as importações do produto registraram recuperação de 314,8% no 1º bimestre de 2026, superando inclusive o patamar de dois anos anteriores (+31,4% em relação a Jan–Fev 2024). A comparação entre períodos reforça a caracterização de retomada das aquisições no segmento, com origem exclusiva na China nos três períodos analisados.

Tab. 3. Sergipe: 10 Principais Importações no Bimestre (2026)

Produtos	Valor (Em US\$)	Origem
Gás natural liquefeito	24.282.136	Estados Unidos
Trigo	7.202.969	Argentina
Cortadores de carvão ou de rocha, autopropulsados	6.346.568	Canadá
Diidrogeno-ortofosfato de amônio (MAP)	6.237.000	Rússia
Coque de petróleo não calcinado	4.823.062	Colômbia
Máquinas e aparelhos para indústria de panificação	1.599.614	Itália
Gás natural no estado gasoso	1.512.616	Bolívia, Argentina
Partes e acessórios de motocicletas (inclusive ciclomotores)	1.062.304	China
Fios texturizados de poliésteres, crus	999.466	Índia, China
Sementes de cominho, não trituradas nem em pó	724.986	Índia

Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

2. ANÁLISE DE PRODUTOS SELECIONADOS: GÁS NATURAL, ÓLEOS BRUTOS DE PETRÓLEO E FERTILIZANTES

A) O Gás Natural na Balança Comercial de Sergipe

O volume de importações de gás natural no 1º bimestre de 2026 (US\$ 25,8 mi) representa aproximadamente **15,9% do total registrado em 2025** (US\$ 162,1 mi), ritmo compatível com os padrões históricos do período.

A diversificação de origens observada em 2026 - Estados Unidos, Argentina e Bolívia - representa ampliação da base de fornecedores em relação a 2025, quando as importações se concentravam nos Estados Unidos e Camarões, reduzindo o risco de dependência de origem única. Ver tabela 4.

Tab. 4. Sergipe: Evolução Anual das Importações de Gás Natural Liquefeito (GNL, GNG) e Exportações de Gás em Estado Gasoso (GNL)

Ano	Gás Natural Liquefeito (GNL) e Gás Natural em Estado Gasoso (GNG)		Gás Natural Liquefeito (GNL)	
	Importação (Em US\$)	Origem	Exportação (US\$)	Destino
2019	25.483.554	Camarões	0	-
2020	16.122.742	Estados Unidos, Argentina	0	-
2021	0	-	33.584.156	França, Jamaica
2022	154.392.434	Catar	0	-
2023	60.919.321	Estados Unidos	34.535.157	Catar
2024	154.456.725	Catar, Estados Unidos	0	-
2025	162.086.736	Estados Unidos, Camarões	0	-
2026	25.794.752	Estados Unidos, Argentina, Bolívia	0	-

Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

Esse fluxo de importação está diretamente associado à operação do Terminal de Regaseificação de Sergipe (TRSE), localizado na costa do estado, próximo ao município de Barra dos Coqueiros (SE), e operado pela Eneva. O terminal cumpre duas funções estruturais na matriz energética regional:

- (i) o fornecimento de GNL à Usina Termelétrica Porto de Sergipe I, com capacidade instalada de 1.593 MW - a maior termelétrica a gás natural da América Latina -; e
- (ii) a injeção de gás na rede de transporte do Nordeste, com capacidade de processamento de até 21 milhões de m³/dia¹.

Essa infraestrutura posiciona Sergipe como polo estratégico de segurança energética regional, com impacto direto sobre a continuidade do abastecimento de gás no Nordeste, tornando a estabilidade dos fluxos de importação de GNL uma variável crítica não apenas para a economia estadual, mas para toda a região.

A série histórica registra *exportações de GNL em apenas dois momentos*: 2021 (US\$ 33,6 mi, destinos: França e Jamaica) e 2023 (US\$ 34,5 mi, destino: Catar). Esses episódios podem refletir operações de reexportação ou excedentes operacionais do Terminal de Regaseificação de Sergipe (TRSE) em janelas específicas de

¹ Os dados dos itens (i) e (ii) são da Eneva: <https://www.eneva.com.br/nossa-atuacao/geracao-de-energia/>

mercado, não configurando uma inserção estrutural de Sergipe como exportador de gás natural. Nos demais anos da série — incluindo 2024, 2025 e o 1º bimestre de 2026, o estado operou exclusivamente como importador de gás.

Uma mudança relevante na composição das importações de gás natural ocorreu no 1º bimestre de 2026, quando Sergipe registrou pela primeira vez importações de Gás Natural em estado Gasoso (GNG), totalizando US\$ 1.512.616, com origem na Bolívia (US\$ 1.461.937, correspondendo a 96,6% do total) e na Argentina (US\$ 50.679, ou 3,4%).

A estreia do GNG na pauta importadora sergipana em 2026 - com origem nos países vizinhos conectados ao Brasil por dutos - representa tanto uma *diversificação da matriz de abastecimento de gás* quanto um potencial de ampliação da base de insumos para a cadeia produtiva local.

No contexto da estrutura industrial de fertilizantes do estado - com 25 unidades produtivas identificadas pelo Guia Industrial da FIES (2023) - o GNG pode assumir papel como insumo energético ou matéria-prima no processamento de compostos nitrogenados. Essa hipótese, contudo, não pode ser confirmada com os dados disponíveis, dado que as informações de comércio exterior não discriminam o uso final dos produtos importados.

B) Os Óleos Brutos de Petróleo na Balança Comercial de Sergipe

Os óleos brutos de petróleo constituem o principal produto da pauta exportadora de Sergipe no 1º bimestre de 2026, com valor de US\$ 13,9 milhões e destino exclusivo aos Estados Unidos. A comparação entre os 1ºs bimestres da série histórica recente revela, contudo, contração relevante em relação aos dois anos anteriores. Ver tabela 5.

O valor registrado no 1º bimestre de 2026 (US\$ 13,9 mi) representa 33,4% do patamar observado no mesmo período de 2025 (US\$ 40,1 mi) e 33,4% do registrado em 2024 (US\$ 41,6 mi), indicando que, em termos de comparação entre períodos equivalentes, o recuo é expressivo. Enquanto os primeiros bimestres de 2024 e 2025 apresentaram estabilidade relativa - com variação de apenas -3,6% entre si -, o 1º bimestre de 2026 registra queda de 65,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Tab. 5. Sergipe: Exportações Bimestrais de Óleos Brutos de Petróleo - (US\$)

Bimestre	Valor (US\$)	Variação (%)
Jan-Fev 2023	-	-
Jan-Fev 2024	41.580.238	-
Jan-Fev 2025	40.096.037	-3,6%
Jan-Fev 2026	13.885.531	-65,4%

Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

Do ponto de vista anual, observamos uma trajetória ascendente das exportações de óleos brutos de petróleo entre 2023 e 2025, refletindo um possível avanço da produção da Bacia de Sergipe-Alagoas, com diversificação progressiva de destinos. Em 2026, o único destino registrado até o momento são os Estados Unidos, o que representa uma concentração geográfica em relação ao portfólio diversificado de 2025. Ver a tabela 6 logo abaixo.

Tab. 6. Sergipe: Evolução Anual das Exportações de Óleos Brutos de Petróleo por Destino (2023-2026) (US\$)

Destino	2023	2024	2025	2026
Estados Unidos	0	44.366.943	118.234.331	13.885.531
Países Baixos (Holanda)	64.924.182	60.432.492	48.402.353	0
Espanha	46.012.254	32.012.249	30.379.609	0
Romênia	0	0	29.522.328	0
Gibraltar	0	0	27.386.804	0
Itália	36.215.834	34.252.729	24.581.481	0
Singapura	0	35.171.912	0	0
Portugal	0	30.771.710	0	0
Total	147.152.270	237.008.035	278.506.906	13.885.531

Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado.

Obs.: Para o ano de 2026 as exportações são dos meses de janeiro e fevereiro.

A análise conjunta das duas tabelas permite identificar dois movimentos estruturais na trajetória das exportações sergipanas de petróleo bruto:

I - Crescimento anual consistente entre 2023 e 2025: Os totais anuais registraram expansão contínua - de US\$ 147,2 mi (2023) para US\$ 237,0 mi (2024) e US\$ 278,5 mi (2025) -, refletindo possível avanço da produção da Bacia de Sergipe-Alagoas e a consolidação de contratos de exportação. Os 1ºs bimestres de 2024 e 2025 apresentaram valores próximos (US\$ 41,6 mi e US\$ 40,1 mi, respectivamente), sugerindo distribuição relativamente uniforme das exportações ao longo do ano nesses dois exercícios.

II - Concentração geográfica e retração no 1º bimestre de 2026: A ausência de exportações de petróleo bruto no 1º bimestre de 2023 - período em que os Países Baixos, Espanha e Itália eram os destinos dominantes - contrasta com a reorientação observada a partir de 2024, quando os Estados Unidos emergiram como destino crescente e relevante, tornando-se o principal mercado em 2025 (US\$ 118,2 mi, ou 42,5% do total anual). No 1º bimestre de 2026, os Estados Unidos constituem o *único destino registrado*, configurando concentração geográfica máxima até o momento. Essa reorientação pode refletir condições contratuais específicas, demanda de refinarias norte-americanas por petróleo de características similares ao produzido na Bacia de Sergipe-Alagoas, ou ajustes logísticos pontuais - hipóteses que os dados disponíveis não permitem confirmar.

III — Medidas Federais sobre Exportação de Petróleo: Implicações para a Pauta Sergipana

No contexto da contração observada nas exportações sergipanas de petróleo bruto no 1º bimestre de 2026, cabe registrar a edição, em 12 de março de 2026, da **Medida Provisória nº 1.340/2026**, que institui subvenção à produção e importação de diesel - com impacto estimado de R\$ 0,64 por litro na redução do preço ao consumidor final e vigência até 31 de dezembro de 2026. Para compensar a perda de arrecadação estimada em até R\$ 30 bilhões e incentivar o refino doméstico, a MP estabelece alíquota de 12% sobre a exportação de petróleo bruto e de 50% sobre a exportação de diesel, com a expectativa de que o imposto funcione simultaneamente como mecanismo de compensação fiscal e como instrumento de retenção de parcela da produção no mercado interno.

Essa medida introduz uma variável relevante para as exportações sergipanas nos próximos bimestres. A alíquota de 12% eleva o custo de oportunidade das vendas externas para os produtores da Bacia de Sergipe-Alagoas, podendo desestimular novos carregamentos - em especial no contexto de recuo dos preços médios de exportação observado entre 2024 e 2026. Os efeitos líquidos sobre o volume e o valor exportado dependerão da evolução dos preços internacionais do petróleo, da capacidade de absorção do refino doméstico e das condições contratuais vigentes com os Estados Unidos, único destino registrado no bimestre.

C) Os Fertilizantes na Balança Comercial: Brasil, Nordeste e Sergipe

(i) As Importações de Fertilizantes pelo Brasil

O Brasil figura entre os maiores importadores mundiais de fertilizantes, dado que a produção doméstica atende apenas parcela minoritária da demanda do setor agropecuário nacional.

No 1º bimestre de 2026, as importações brasileiras de Diidrogeno-ortofosfato de amônio (MAP) - fertilizante fosfatado amplamente utilizado na composição de adubos NPK² - totalizaram US\$ 216,4 milhões, com concentração expressiva em dois fornecedores: Rússia (US\$ 144,6 mi, 66,8% do total) e Marrocos (US\$ 56,6 mi, 26,2%), que juntos responderam por 93,0% das importações do produto no período - o maior grau de concentração bilateral registrado na série histórica analisada (2019-2026). Ver a tabela 7.

Tab. 7. Brasil: Importações de Fertilizantes MAP (US\$) (2019-2026)

Origem	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Rússia	284.223.577	321.741.312	862.324.976	1.574.649.843	1.268.297.176	1.242.097.832	931.968.423	144.582.084
Marrocos	453.291.270	589.872.991	1.116.275.765	977.316.339	828.461.497	586.283.210	467.874.986	56.589.035
Arábia Saudita	334.973.183	221.761.944	400.478.828	682.978.814	432.582.196	397.648.978	524.675.140	4.309.409
China	62.613.606	108.328.466	341.255.499	174.155.621	114.896.928	102.402.885	84.888.678	10.838.312
Estados Unidos	262.327.229	127.991.234	95.548.122	278.125.490	115.598.243	43.756.542	38.544.710	0
Lituânia	470.378	0	0	4.320.509	0	0	27.486.869	0
Outros	22.214.591	76.226.548	55.881.285	38.503.611	4.003.974	746.794	1.591.618	33.857
Total	1.420.113.834	1.445.922.495	2.881.764.475	3.750.530.127	2.763.840.014	2.372.942.241	2.077.030.424	216.352.697

Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

A comparação entre períodos equivalentes revela *queda de 21,8%* nas importações brasileiras de MAP no 1º bimestre de 2026 em relação ao mesmo período de 2025 - redução de US\$ 60,3 milhões. Adicionalmente, o 1º bimestre de 2025 (US\$ 276,6 mi) representou 13,3% do total anual daquele ano (US\$ 2,08 bi), enquanto o bimestre equivalente de 2026 (US\$ 216,4 mi) correspondeu a apenas 10,4% do total anual de 2025 - reforçando a hipótese de ritmo de aquisições abaixo do padrão histórico no início de 2026.

A Arábia Saudita, que em 2025 respondera por 25,3% das importações brasileiras de MAP, praticamente desapareceu da pauta em 2026 (2,0%), enquanto os Estados Unidos - com participações superiores a 18% até 2019 - encerraram o bimestre sem registros de fornecimento ao Brasil. Essa reconfiguração da cadeia de suprimentos pode ampliar a dependência nacional em relação a fornecedores com perfis

² NPK é um fertilizante composto por nutrientes essenciais para o crescimento das plantas: Nitrogênio (N), Fósforo (P) e Potássio (K).

geopolíticos de risco elevado, em particular a Rússia, em contexto de sanções internacionais associadas ao conflito na Ucrânia.

(ii) As Importações de Fertilizantes pelo Nordeste

A tabela abaixo ilustra as importações de fertilizantes MAP pelo Nordeste no período de 2019 a 2026. No primeiro bimestre as importações de 2026 totalizaram US\$ 41,0 milhões, com distribuição concentrada em apenas quatro estados: **Bahia** (US\$ 30,7 mi, 74,7%), **Sergipe** (US\$ 6,2 mi, 15,2%), **Ceará** (US\$ 3,5 mi, 8,5%) e **Pernambuco** (US\$ 0,6 mi, 1,6%).

Tab. 8. Nordeste: Importações de Fertilizantes MAP (US\$) (2019-2026)

UF	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Maranhão	97.876.801	100.998.958	160.067.780	233.148.622	177.370.180	174.033.065	102.140.824	0
Bahia	85.220.244	71.322.883	125.840.922	209.055.957	167.177.375	190.137.528	167.177.809	30.650.849
Alagoas	18.925.852	14.975.996	38.283.716	51.108.670	18.296.677	5.490.867	8.775.661	0
Sergipe	10.861.637	5.189.005	11.405.233	23.597.936	21.207.521	37.092.487	10.421.678	6.237.000
Pernambuco	6.352.110	8.883.348	20.177.111	20.542.471	19.349.341	14.141.247	16.603.251	648.835
Ceará	1.255.200	2.086.804	2.511.740	1.332.531	5.377.945	13.004.400	17.676.508	3.483.057
Rio Grande do Norte	1.448.838	785.062	2.754.592	0	657.385	44.481	0	0
Piauí	4.165.797	2.791.526	0	0	1.096.411	0	0	0
Total Nordeste	227.565.024	207.033.582	414.717.319	600.225.715	411.358.272	427.692.302	312.795.731	41.019.741

Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

O dado de maior relevância estrutural no período é a ausência total de importações pelo Maranhão em 2026 - estado que historicamente liderou a pauta regional do produto, chegando a concentrar 48,8% das importações nordestinas de fertilizantes MAP em 2020 -, movimento que reconfigurou integralmente a distribuição regional do fluxo. Nesse contexto, **Sergipe emergiu como o segundo maior importador nordestino de MAP** no bimestre, com participação de **15,2%** no total regional - a maior da série histórica do período analisado, superior inclusive ao patamar de 8,7% registrado em 2024. Ver tabela no anexo.

Em escala nacional, Sergipe respondeu por 2,9% das importações brasileiras de fertilizantes MAP no período - também o maior percentual da série. A totalidade das importações sergipanas de MAP no 1º bimestre de 2026 teve *origem exclusiva na Rússia* (US\$ 6,2 mi, 100%), concentração superior à média nacional (66,8%) e que elimina qualquer redundância de fornecimento para a cadeia de fertilizantes do estado, onde operam 25 unidades industriais ligadas ao setor, conforme o Guia Industrial da FIES (2023).

(iii) As importações de Fertilizantes por Sergipe

Sergipe apresenta uma estrutura produtiva singular no setor de fertilizantes. Segundo o Guia Industrial de Sergipe (2023) da Federação das Indústrias de Sergipe (FIES), o estado abriga:

- **1** fábrica de intermediários para fertilizantes
- **5** unidades de adubos e fertilizantes organo-minerais
- **8** unidades de extração de minerais para fabricação de adubos e produtos químicos
- **11** unidades de adubos e fertilizantes (exceto organo-minerais)

O estado abriga o Complexo de Taquari-Vassouras, em Rosário do Catete (SE) - a *única mina de potássio em operação no Brasil* -, o que posiciona Sergipe como produtor do insumo "K" (Potássio) da formulação NPK. A dependência de importações dos componentes "N" (Nitrogênio, via ureia) e "P" (Fósforo, via MAP) reforça a vulnerabilidade da cadeia local a instabilidades externas.

a) Importações de Diidrogeno-Ortofosfato de Amônio (MAP)

Como pode ser visto na tabela abaixo, o fornecimento de fertilizantes MAP quase exclusivo da Rússia desde 2019, configura risco de concentração de origem. Após o pico de importações em 2024 (US\$ 37,1 mi), houve contração acentuada em 2025 (US\$ 10,4 mi) e o bimestre de 2026 registra US\$ 6,2 mi - com origem exclusiva na Rússia. O abandono progressivo de Marrocos como fornecedor (ausente em 2025 e 2026) e a não participação de EUA e China no período atual, acentuam essa concentração.

Tab. 9. Sergipe: Evolução Anual das Importações de Diidrogeno-ortofosfato de Amônio (MAP) (2019-2026)

Origem	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Rússia	2.356.086	2.189.774	0	22.337.619	17.554.546	31.546.469	10.371.591	6.237.000
China	0	0	0	83.335	111.500	473.276	50.087	0
Marrocos	3.334.968	2.999.231	11.405.233	1.176.982	3.541.475	5.072.742	0	0
Estados Unidos	5.170.583	0	0	0	0	0	0	0
Total	10.861.637	5.189.005	11.405.233	23.597.936	21.207.521	37.092.487	10.421.678	6.237.000

Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

b) Importações de Ureia (Nitrogênio)

As importações sergipanas de ureia apresentaram trajetória de elevação a partir de 2023, com aceleração expressiva em 2024 (US\$ 26,6 mi) e manutenção em patamar elevado em 2025 (US\$ 24,9 mi). O período 2019–2022 foi caracterizado por volumes relativamente baixos e instáveis - com mínima de US\$ 3,5 mi em 2022 -, enquanto a

aceleração a partir de 2023 (US\$ 12,1 mi) foi, possivelmente, reflexo do crescimento da demanda agrícola regional e a reorganização das cadeias de suprimento de fertilizantes no pós-pandemia.

Um movimento estrutural relevante na série é o surgimento progressivo da Nigéria como principal fornecedor de ureia para Sergipe. A Rússia, que respondia por parcela predominante das importações entre 2019 e 2024 (com pico de US\$ 9,0 mi em 2024), deixou de figurar na pauta em 2025 - movimento coerente com os ajustes de fornecimento motivados pelas sanções internacionais associadas ao conflito na Ucrânia.

Em contrapartida, a Nigéria consolidou-se como fornecedor dominante em 2025, com US\$ 20,4 mi (81,8% do total) - participação que não tem precedente na série histórica analisada. A Argélia manteve presença regular na pauta, com US\$ 4,5 mi em 2025 (18,2% do total), configurando uma estrutura de fornecimento de dois países em 2025, com concentração bilateral elevada.

Sergipe: Evolução Anual das Importações de Ureia (US\$)

Origem	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Nigéria	0	0	0	711.289	2.444.247	3.139.633	20.396.302
Argélia	0	2.150.356	4.707.436	0	2.081.640	6.144.439	4.523.919
Rússia	1.965.447	8.742.441	498.101	992.000	7.279.045	8.999.947	0
Catar	679.007	0	0	1.764.561	0	4.485.502	0
Turcomenistão	0	0	3.652.765	0	0	1.926.622	0
Venezuela	0	0	0	0	0	986.001	0
Barein	0	0	0	0	0	577.530	0
Azerbaijão	0	0	0	0	0	362.175	0
Indonésia	0	0	0	0	344.145	0	0
Turquia	0	1.581.741	0	0	0	0	0
Egito	5.486.045	0	0	0	0	0	0
Total	8.130.499	12.474.538	8.858.302	3.467.850	12.149.077	26.621.849	24.920.221

Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado.

Essa reorientação geográfica da cadeia de suprimentos pode expor o estado a riscos logísticos e geopolíticos distintos dos observados em anos anteriores, em particular considerando a instabilidade de preços internacionais de ureia associada a conflitos no Oriente Médio - região que historicamente abasteceu parcela relevante do mercado brasileiro (Irã, Catar, Barein, Argélia).

Importante registrar que 41% de toda ureia importada pelo Brasil este ano, passou pelo Estreito de Ormuz. A nossa dependência desse insumo, a concentração de

fornecedores e a exposição a uma rota estratégica, ampliam o risco de alta dos custos e de pressões no longo prazo sobre os alimentos.³

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A balança comercial de Sergipe no 1º bimestre de 2026 expressa o padrão estrutural da economia estadual: exportadora de commodities energéticas e agroindustriais e importadora de insumos industriais estratégicos. A concentração das exportações em petróleo bruto e produtos citrícolas, e das importações em GNL e fertilizantes fosfatados, expõe a pauta comercial sergipana a dois vetores de risco que merecem atenção analítica específica: a volatilidade dos mercados energéticos globais e a instabilidade geopolítica que afeta cadeias de suprimento de insumos agrícolas.

O Fator Geopolítico: Tensões EUA-Irã e seus Reflexos na Pauta Sergipana

As tensões entre Estados Unidos e Irã - que se intensificaram a partir de 2025 com o início do governo Donald Trump e em junho de 2025, EUA e Israel realizaram ataques a instalações nucleares iranianas - permanecem como vetor de instabilidade no início de 2026 - têm implicações diretas sobre três produtos com peso relevante na pauta comercial de Sergipe:

I - Gás Natural Liquefeito (GNL): O Irã detém as segundas maiores reservas provadas de gás natural do mundo. Qualquer escalada de conflito no Estreito de Ormuz - rota por onde transitam aproximadamente 20% do comércio global de GNL - tende a gerar pressão nos preços internacionais do produto. Sergipe, que importou US\$ 162,1 mi em GNL em 2025 com origem predominante nos EUA, está indiretamente exposta a essa dinâmica via formação de preços no mercado spot (a exemplo do mercado spot de commodities agrícolas). A diversificação de origens observada no bimestre (EUA, Argentina e Bolívia) pode ser interpretada como movimento parcial de mitigação desse risco, ainda que a dependência de GNL importado se mantenha estrutural.

II — Óleos Brutos de Petróleo: O petróleo bruto é o produto de maior valor singular na pauta exportadora sergipana. O preço de referência do petróleo (Brent e WTI) é diretamente sensível às tensões no Golfo Pérsico. Uma elevação sustentada de preços beneficiaria as receitas de exportação da Bacia de Sergipe-Alagoas.

³ Portal Terra. Alta global da ureia com a Guerra no Oriente Médio ameaça encarecer os alimentos; Brasil depende do insumo.06.03.2026. https://www.terra.com.br/noticias/mundo/alta-global-da-ureia-com-a-guerra-no-orient-medio-ameaca-encarecer-alimentos-brasil-depende-do-insumo,2478bcbcca03f3ae3f6fb3ad5a4945123n2utzl8.html#google_vignette

Contudo, o cenário inverso - desaceleração econômica global induzida por choque energético - poderia reduzir a demanda e comprimir os volumes exportados. A concentração nos EUA como único destino no bimestre de 2026 aumenta a exposição da cadeia de petróleo sergipana às decisões de política energética americana, incluindo eventuais sanções a produtores concorrentes do Oriente Médio que podem, paradoxalmente, ampliar a demanda por petróleo brasileiro.

III — Fertilizantes (MAP e Ureia): Este é o vetor de maior vulnerabilidade para a economia agrícola sergipana. A interação entre as tensões EUA-Irã e o mercado de fertilizantes opera por dois canais:

- **Canal energético:** A produção de fertilizantes nitrogenados (ureia) é intensiva em gás natural. Elevações no preço do gás impactam diretamente os custos de produção e, conseqüentemente, os preços de exportação de ureia por países como Rússia, Argélia e Nigéria - principais fornecedores históricos de Sergipe.
- **Canal de sanções e rotas comerciais:** As sanções dos EUA sobre a Rússia - intensificadas no contexto do conflito na Ucrânia e mantidas no ambiente de tensão com o eixo Rússia-Irã - já provocaram deslocamentos nos padrões de fornecimento de MAP e ureia para o Brasil. A dependência quase exclusiva da Rússia como fornecedor de MAP em 2026 coloca a cadeia de fertilizantes sergipana em posição de risco caso sanções sejam ampliadas ou mecanismos de pagamento internacional sejam bloqueados.

Dado que Sergipe integra a cadeia nacional de fertilizantes NPK - com papel específico na extração de potássio (Complexo Taquari-Vassouras) e na produção de adubos -, a instabilidade nas importações de "N" (ureia) e "P" (MAP) pode comprometer o abastecimento da indústria local e, por extensão, da agricultura regional, com impacto potencial sobre a produtividade e os custos do agronegócio no Nordeste.

alíquota de exportação de 12% sobre o barril de petróleo, além de compensar a perda na arrecadação do subsídio ao diesel, deve incentivar os exportadores a deixarem parte da produção no mercado interno, em vez de buscarem exportar mais, motivados pelo aumento do preço no mercado mundial.

Em suma

O 1º bimestre de 2026 indica que Sergipe mantém sua inserção no comércio internacional por meio de cadeias com alto grau de dependência de variáveis

exógenas - preços internacionais de commodities, disponibilidade de insumos importados e estabilidade geopolítica global.

A construção de resiliência comercial requer, no médio prazo, estratégias que atuem em três frentes: (i) diversificação de destinos de exportação de petróleo; (ii) diversificação de origens de fertilizantes, com estímulo à produção doméstica; e (iii) otimização da cadeia de gás natural, com aproveitamento da infraestrutura de importação já instalada no estado.

ANEXO

Brasil: Importações de Fertilizantes MAP por País de Origem (US\$) (2019-2026)

País	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Rússia	284.223.577	321.741.312	862.324.976	1.574.649.843	1.268.297.176	1.242.097.832	931.968.423	144.582.084
Marrocos	453.291.270	589.872.991	1.116.275.765	977.316.339	828.461.497	586.283.210	467.874.986	56.589.035
Arábia Saudita	334.973.183	221.761.944	400.478.828	682.978.814	432.582.196	397.648.978	524.675.140	4.309.409
China	62.613.606	108.328.466	341.255.499	174.155.621	114.896.928	102.402.885	84.888.678	10.838.312
Estados Unidos	262.327.229	127.991.234	95.548.122	278.125.490	115.598.243	43.756.542	38.544.710	0
Lituânia	470.378	0	0	4.320.509	0	0	27.486.869	0
Outros	22.214.591	76.226.548	55.881.285	38.503.611	4.003.974	746.794	1.591.618	33.857
Total	1.420.113.834	1.445.922.495	2.881.764.475	3.750.530.127	2.763.840.014	2.372.942.241	2.077.030.424	216.352.697

Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado. Obs.: Para 2026 os dados referem aos meses de janeiro e fevereiro.

Brasil: Participação por Origem no Total Importado de MAP (%)

País	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Rússia	20,00%	22,30%	29,90%	42,00%	45,90%	52,30%	44,90%	66,80%
Marrocos	31,90%	40,80%	38,70%	26,10%	30,00%	24,70%	22,50%	26,20%
Arábia Saudita	23,60%	15,30%	13,90%	18,20%	15,70%	16,80%	25,30%	2,00%
China	4,40%	7,50%	11,80%	4,60%	4,20%	4,30%	4,10%	5,00%
Estados Unidos	18,50%	8,90%	3,30%	7,40%	4,20%	1,80%	1,90%	0,00%

Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

Nordeste: Participação de Cada UF no Total Regional Importado de MAP (%)

UF	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Maranhão	43,00%	48,80%	38,60%	38,80%	43,10%	40,70%	32,70%	0,00%
Bahia	37,50%	34,50%	30,40%	34,80%	40,60%	44,50%	53,50%	74,70%
Alagoas	8,30%	7,20%	9,20%	8,50%	4,40%	1,30%	2,80%	0,00%
Sergipe	4,80%	2,50%	2,70%	3,90%	5,20%	8,70%	3,30%	15,20%
Pernambuco	2,80%	4,30%	4,90%	3,40%	4,70%	3,30%	5,30%	1,60%
Ceará	0,60%	1,00%	0,60%	0,20%	1,30%	3,00%	5,70%	8,50%

Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado